



Jorge Viana (2º à esq.), presidente, e o relator Casildo Maldaner (2º à dir.), durante o debate em Recife: mudar cultura para focar na prevenção dos acidentes

Defesa Civil discute novos rumos e ênfase na prevenção

Comissão Especial de Defesa Civil promoveu ontem audiência pública em Recife com representantes dos nove estados da região Nordeste. **4**

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br/jornal

Ano XVII – Nº 3.496 – Brasília, terça-feira, 9 de agosto de 2011

Em audiência na CRE, governo realça solidez do país durante crise

Debate com diretor do Banco Central e secretária de Comércio Exterior foi realizado logo após novas quedas nas bolsas de valores

Representantes da equipe econômica afirmaram na Comissão de Relações Exteriores que o país está atento aos riscos da crise internacional e preparado para enfrentá-la. O

aumento das exportações e a dimensão das reservas indicam isso. Outros participantes do debate apontaram grande deslocamento do poder econômico no mundo, com vantagens para o Brasil. **3**



Cristovam Buarque (C), vice da CRE, entre Paulo Roberto de Almeida (E), Luiz Awazu, Tatiana Prazeres e Makhtar Diop



Laurez Cerqueira (E), autor de *Florestan Fernandes – vida e obra*, participa de debate com Eurico Cursino, Ottmar Teske e senador Paulo Paim

Senado debate Florestan Fernandes e sua obra

Estudiosos da Sociologia do professor Florestan mostram como contradições

do país se revelam na sua obra: oposição entre instituições e práticas. **5**

CPI do Tráfico de Pessoas ouve vítimas em Salvador **5**

especial
Cidadania

Projetos buscam proteção maior contra os hackers **8**

Everardo Maciel fala hoje sobre sistema tributário **7**



Os três senadores da Paraíba – Vital do Rêgo (E), Wilson Santiago e Cícero Lucena –, com a bandeira estadual ao fundo, no início da homenagem especial

Plenário faz homenagem aos 426 anos da Paraíba

Com a fundação de uma pequena vila, que hoje é a cidade de João Pessoa, a Paraíba iniciou sua história, exaltada ontem em Plenário. **2**



Wilson Santiago discursa com a bandeira da Paraíba no telão, enquanto Cícero Lucena e Vital do Rêgo (E) compõem a mesa

Waldemir Barreto/Senado Federal

Plenário exalta história e filhos ilustres da Paraíba

Senadores da bancada estadual destacaram os 426 anos de fundação da pequena vila que é hoje João Pessoa, capital paraibana e terceira mais antiga cidade do país

AUTOR DO PEDIDO para que o Plenário comemorasse ontem os 426 anos da Paraíba, Wilson Santiago (PMDB-PB) destacou fatos e personagens da história do estado, que começa com a fundação da Vila de Filipeia de Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa, a terceira cidade mais antiga do país.

Ele citou grandes nomes das artes e da política, como José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Augusto dos Anjos, Assis Chateaubriand, Ariano Suassuna, Jackson do Pandeiro, Sivuca, Canhoto da Paraíba, Elba Ramalho, Geraldo Vandré, Epitácio Pessoa e João Pessoa.

A fala de Wilson Santiago foi

precedida por um número musical apresentado pelos repentistas Jomaci Dantas Nóbrega e Oliveira Francisco de Melo, conhecido como Oliveira de Panelas, tratando de locais, pessoas e costumes paraibanos.

Em seguida Cícero Lucena (PSDB-PB) – que faz aniversário no mesmo dia da fundação da cidade, 5 de agosto – destacou a hospitalidade do povo de João Pessoa, capital nordestina em primeiro lugar no índice de retorno de turistas.

O parlamentar também relatou fatos da história paraibana, desde 1585, quando a Coroa portuguesa assegurou seu domínio sobre o território, derrotando

as tribos potiguaras, em aliança com os índios tabajaras.

Vital do Rêgo (PMDB-PB) elogiou as belezas naturais paraibanas, como a Ponta do Seixas, ponto mais oriental das Américas, e o patrimônio arquitetônico.

O senador acrescentou que a Paraíba é agraciada com a maior bancada do Senado, pois João Vicente Claudino (PTB-PI), Epitácio Cafeteira (PTB-MA) e Lindbergh Farias (PT-RJ) também nasceram no estado.

Senadores como Geovani Borges (PMDB-AP), Cristovam Buarque (PDT-DF), Paulo Paim (PT-RS) e Ana Amélia (PP-RS) participaram da homenagem.



Andréa Valente (ao fundo), Doris Peixoto, Alberto Cascais e Alexandre Gazineo, durante a palestra de ontem

Liu de Paulo/Senado Federal

Advocacia e Relações Públicas explicam atuação

Ao abrir ontem mais uma palestra do ciclo Conhecendo o Senado, a diretora-geral Doris Peixoto ressaltou a segurança conferida pela Advocacia do Senado às atividades da instituição. O setor realiza assessoria jurídica internamente, especialmente em âmbito administrativo, e representa o Senado em questões judiciais.

– Ter a Advocacia por perto dá um alento muito grande e tranquilidade para trabalhar – assinalou Doris.

O ciclo de palestras é destinado a orientar os novos servidores a melhor executar os trabalhos necessários para o desempenho das atividades parlamentares.

Segundo o advogado-geral, Alberto Cascais, as demandas cresceram significativamente nos últimos 15 anos. Ele destacou o papel do setor na defesa dos interesses do Senado em ações

diretas de inconstitucionalidade apresentadas contra projetos aprovados pelo Congresso Nacional.

– A Advocacia passou a ter não apenas um aspecto administrativo de assessoramento aos órgãos internos, mas também uma atuação muito grande na área judicial, especialmente no STF, onde temos que fazer a defesa de leis aprovadas pelo Congresso. Passamos assim a atuar também no processo político – informou.

Já o coordenador de Processos Judiciais da Advocacia, Alexandre Gazineo, ressaltou que, no desempenho de suas atividades de consultoria administrativa, as manifestações da Advocacia vêm sendo cada vez mais solicitadas pelos diversos órgãos da Casa. Para ele, isso demonstra que o Senado não pode prescindir de um órgão de interpretação da ordem jurídica.

– O Senado precisa ter uma advocacia segura interna e externamente – destacou.

Relações Públicas

Também foram apresentadas as atividades da Secretaria de Relações Públicas. Durante sua exposição, a diretora da área, Andréa Valente, destacou como prioridade do trabalho o contato com o público externo. Ela lembrou a realização do Concurso de Redação, que chega este ano à sua quarta edição, premiando estudantes do ensino médio autores das melhores redações em cada estado, com *notebooks*, medalhas e certificados.

Outro projeto destacado por Andréa Valente foi o Visite o Congresso, programa de visitação pública em parceria com a Câmara dos Deputados. Em 2010, foram registrados mais de 180 mil visitantes.

Diplomacia ouve ministros de Portugal e do Equador

A edição de agosto do programa *Diplomacia*, a revista de política internacional da TV Senado, traz duas entrevistas exclusivas. A primeira com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas, e a segunda com o ministro coordenador de Setores Estratégicos do Equador, Jorge Glas, responsável por todos os setores de infraestrutura daquele país.

Em comum entre os dois visitantes, há o interesse em atrair investimentos para seus países. Portugal quer empresários brasileiros participando do processo de privatização das empresas lusas e o Equador quer captar US\$ 5 bilhões para obras em hidrelétricas. Em meio à crise

mundial, é cada vez maior o interesse estrangeiro pelo potencial de investimento brasileiro.

O *Diplomacia* analisa a recente visita a Brasília da presidente da Argentina, Cristina Kirchner, e revela que mais de 2 mil haitianos já estão no Brasil e esperam ser recebidos como refugiados.

No quadro Dossiê Diplomático, um debate sobre as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). A primeira delas entra em operação ainda este ano, mas ainda existem dúvidas sobre a eficácia da proposta.

O *Diplomacia* vai ao ar sábado, dia 13, às 22h30, com reprises no domingo (às 9h e às 17h) e no final de semana seguinte, nos mesmos horários.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Incentivo a microempreendedor

14h A pauta está trancada pela Medida Provisória 529/11, transformada no Projeto de Lei de Conversão 19/11, que reduz de 11% para 5% a alíquota paga pelo microempreendedor individual incidente sobre o piso do salário de contribuição para a Previdência Social.

Presidência Almoço com governadores do Centro-Oeste

11h José Sarney comparece à cerimônia de celebração de acordo entre a Frente Parlamentar Mista das Microempresas e o governo federal, no Palácio do Planalto; às 13h, participa de almoço com os governadores do DF, Agnelo Queiroz; de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli; de Mato Grosso, Silval Barbosa; e de Goiás, Marconi Perillo. Às 16h, preside a ordem do dia.

Amazônia Desenvolvimento

9h A Subcomissão Permanente da Amazônia e da Faixa de Fronteira debate o desenvolvimento econômico e social na faixa de fronteiras, tendo como participante, na primeira parte da audiência, o superintendente da Sudam, Djalmá Bezerra Mello. Às 14h, ouve o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

CAE Mais beneficiários no Simples

10h O primeiro item da pauta da Comissão de Assuntos Econômicos é o projeto que inclui os escritórios de engenharia e arquitetura entre os beneficiários do Simples Nacional.

CE Estágios no setor público

11h Em exame na Comissão de Educação, Cultura e Esporte, projeto que regulamenta o ingresso de estagiários na administração pública e propõe que prevê educação integral ou parcial para crianças de até seis anos de idade.

CMA Agências reguladoras

11h30 Projeto que exige a realização de auditoria anual em agências reguladoras pelo Tribunal de Contas da União está na pauta da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. Também requerimentos para convocar o ministro das Cidades, Mário Negromonte, para explicar denúncias publicadas pela revista *IstoÉ* de liberação de recursos para obras consideradas irregulares pelo TCU.

CCJ Novos ministros do STJ

14h Sabatina de indicados para o STJ, Marco Aurélio Bellizze Oliveira e Marco Aurélio Gastaldi Buzzi, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

CDR Plano diretor municipal para áreas de risco

14h A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo vota proposta que cria zona de processamento de exportação em Corumbá (MS), além de projeto que torna obrigatória a elaboração de plano diretor para municípios com áreas de risco situadas em seu território.

Subcomissão Problemas no sistema tributário

14h Audiência da Subcomissão Permanente de Avaliação do Sistema Tributário Nacional, da Comissão de Assuntos Econômicos, sobre o "Sistema tributário brasileiro: transparência e problemas fiscais contemporâneos", com o consultor Everardo Maciel.

CMO Créditos orçamentários

14h30 A Comissão Mista de Orçamento vota projetos que autorizam créditos adicionais para ministérios.

SESSÕES ON-LINE: Confira a íntegra das sessões
Plenário: www.senado.gov.br/atividade/plenario/sessao
Comissões: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/sessao

Cristovam quer novo conceito de riqueza

A economia mundial “está exausta”, avaliou o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que defendeu a necessidade de redefinir o conceito de riqueza.

– Existe uma exaustão do modelo econômico – disse.

O problema, ressaltou, verifica-se em diversos pontos da economia, como na Bolsa de Valores de São Paulo, com índices de desvalorização recordes. Ele alertou para o endividamento público e privado no Brasil, com o aumento da inadimplência.

Há também, destacou, uma exaustão fiscal no mundo, pois os Estados não têm como arrecadar mais dinheiro, em função de a carga tributária já ser muito alta.

Cristovam apontou ainda a insuficiência dos serviços públicos e os problemas do meio ambiente, com a desertificação e o derretimento das geleiras.

Segundo o senador, a exaustão da economia mundial tem a ver com o conceito de riqueza. Cristovam afirmou que o conceito de pobreza evoluiu para além da falta de alimento, sendo muitas vezes entendida como não ter apartamento maior ou não trocar o carro.

– Precisamos redefinir riqueza ao invés de redefinir pobreza – disse.

Cristovam lembrou que, na Grécia antiga, rico era o homem culto e, na Idade Média, aquele que ia para o céu. O conceito atual de riqueza, “de consumir muito”, surgiu depois da Revolução Industrial.

Já um novo conceito de riqueza implica, para ele, o combate à corrupção e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, por exemplo. Seria uma grande riqueza ter mais quatro horas livres na semana, na opinião do senador, que também defendeu uma redefinição do conceito de PIB.

– Precisamos de imaginação. Não podemos ficar presos aos conceitos do passado.

O senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO) manifestou preocupação com o endividamento público brasileiro. Para ele, uma forma de preservar os recursos públicos é combater a corrupção, ao que Cristovam acrescentou que esse combate exige uma educação pública de qualidade.

Sarney: Brasil age com competência diante da crise

O Brasil está agindo com competência ante a crise financeira mundial que ameaça a liquidez de vários países europeus, avaliou ontem o presidente do Senado, José Sarney.

– Eu acho que o Brasil está agindo com muita competência, se preparando para qualquer eventualidade, para qualquer problema. Assim já aconteceu com a crise de 2008/2009 e agora estamos absolutamente preparados.

Isso não quer dizer, segundo Sarney, que a crise não terá consequências para o Brasil. “Mas, até o momento, essa crise ainda não está configurada”, afirmou.

“Congresso dos EUA deu um péssimo exemplo”

O presidente do Senado, José Sarney, afirmou que o Congresso dos Estados Unidos deu um péssimo exemplo ao mundo com as dificuldades impostas para aumentar o teto da dívida daquele país. Na opinião do senador, o aumento do limite da dívida era um episódio rotineiro perfeitamente possível de ser aprovado, não fosse “a volta de um fóssil chamado Tea Party”.

Em entrevista concedida na manhã de ontem, quando chegou ao Senado, Sarney foi indagado sobre a maturidade demonstrada pelo Legislativo brasileiro no enfrentamento de crises como essa.

– Eu acho que o nosso exemplo é que, em todos os momentos de dificuldade do país, nós temos encontrado um terreno comum no qual nós protegemos os interesses do país e abandonamos essa luta dilacerante de partidos. Assim foi na Independência, assim foi na República, assim foi em 1930 e assim foi em 1985 – afirmou.

Sarney observou que o aumento do teto da dívida, fixado anualmente e de forma automática na votação do orçamento americano, é apenas uma operação contábil que não justificaria a crise política em que se lançaram democratas e republicanos, assustando todas as nações do mundo.



Senador Cristovam Buarque (C) dirige debate entre Paulo Roberto de Almeida, Luiz Awazu, Tatiana Prazeres e Makhtar Diop

Na CRE, governo diz que está atento à crise internacional

Debate realizado horas depois de novas quedas bruscas nas principais bolsas de valores do mundo contou com diretor do Banco Central e secretária de Comércio Exterior

HORAS DEPOIS DO anúncio das maiores quedas de bolsas de valores dos últimos meses – 8% no Brasil e 5% nos Estados Unidos –, dois representantes da equipe econômica do governo procuraram demonstrar, no Senado, que o país está atento aos riscos da crise internacional. Em debate sobre o sistema financeiro mundial, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), ambos apontaram o aumento das exportações e a dimensão das reservas.

– Nosso país está bem preparado para enfrentar a crise mundial. Temos grandes reservas internacionais, capacidade de injetar liquidez na economia e câmbio flutuante. Temos acompanhado com atenção redobrada riscos de cenário internacional e estamos buscando as melhores soluções possíveis – disse o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Luiz Awazu Pereira da Silva, na audiência pública “O sistema financeiro internacional: do pós-guerra aos dias de hoje”.

Por sua vez, a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, informou que as exportações brasileiras têm crescido mais do que a média mundial. Ela registrou o crescimento

acelerado de exportações e importações de janeiro a julho deste ano.

– Em sete meses, já exportamos tanto quanto em 2006.

A dimensão da crise atual foi ressaltada por Paulo Roberto de Almeida, professor de Economia Política Internacional do Uniceub. Ele previu que o crescimento dos países avançados continuará lento e levará de quatro a cinco anos para recuperar os padrões de antes da crise.

– A dívida cresceu enormemente, a dos Estados Unidos subiu o Everest e será um problema que chegará a mais duas gerações. Haverá uma lenta diversificação de reservas, mas os Estados Unidos ainda são a economia mais flexível do mundo e vão continuar atraindo

capitais. Mas o dólar vai diminuir de valor, no momento em que placas tectônicas estão se movimentando e o Atlântico Norte perde espaço para o Pacífico Norte – observou.

Para o diretor do Banco Mundial para o Brasil, Makhtar Diop, esses movimentos estarão relacionados ao aumento do peso político dos países em desenvolvimento.

– Existe uma grande incerteza, e o mundo vai necessitar de um papel maior dos países de renda média – afirmou.

Requião alerta para risco de queda de preços

Após ouvir as exposições dos participantes do debate, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) afirmou que a mesa havia falado sobre “outro país”.

Ele ressaltou a queda de 40% nas exportações industriais brasileiras nos últimos 30 anos e queixou-se da “primarização de nossa economia”, com ênfase para a exportação de minérios e produtos agrícolas.

Requião alertou para o risco de queda das cotações de commodities, no caso de os Estados Unidos entrarem em nova recessão e afetarem em consequência a China, grande compradora de produtos primários brasileiros.

Cristovam Buarque (PDT-DF), que presidiu o debate, também ressaltou a necessidade de maiores investimentos em tecnologia e disse que o Brasil “não tem futuro se continuar apenas exportando ferro”.

Por sua vez, Luiz Henrique (PMDB-SC) disse estar preocupado com a necessidade de adoção de medidas para garantir “consistência atuarial” ao sistema de Previdência Social, com o aumento da expectativa de vida.

Amorim tem muita “bagagem na vida pública”, diz o presidente

O presidente do Senado elogiou ontem Celso Amorim, que tomou posse no Ministério da Defesa, no posto antes ocupado por Nelson Jobim.

– O ministro Celso Amorim tem uma bagagem de vida pública muito grande e, ao mesmo tempo, uma grande experiência. Acredito que foi uma boa escolha. Lamentei a saída de Jobim porque é também um homem que estava fazendo um excelente trabalho.

Questionado sobre a queda do secretário executivo do Ministério da Agricultura, Milton Ortolan, Sarney disse que todos estão sujeitos a investigação.

– Já disse a vocês que nenhum ministério está isento de investigação e, desde que encontrem os responsáveis, eles devem ser punidos. E o ministro [da Agricultura] está tomando as providências que acha necessárias – afirmou ainda o senador José Sarney.



Sarney, na posse de Celso Amorim, entre Gleisi Hoffmann, Dilma Rousseff e Michel Temer: elogios à atuação de Jobim



Humberto Viana, senador Jorge Viana, Guilherme Uchoa e senador Casildo Maldaner se reuniram com representantes dos estados nordestinos

Ana Amélia alerta para custos de recompor campos nas APPs

Rinaldo Marques

A senadora Ana Amélia (PP-RS) chamou a atenção para o elevado impacto na economia brasileira da recuperação de terras, atualmente em uso agrícola, localizadas em áreas de preservação permanente (APPs), conforme o Código Florestal em vigor. Ela comentou que essa foi uma das conclusões de audiência pública realizada na semana passada pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA).



Waldemir Barreto/Senado Federal

Senadora acredita que não há racionalidade na recomposição

Somente os gastos do governo federal com a produção de mudas para reflorestamento alcançariam a cifra de R\$ 1,2 trilhão, equivalentes a duas vezes o produto interno bruto (PIB) do setor do agronegócio brasileiro. Esses custos, para a senadora, demonstrariam a irracionalidade da proposta de grupos ambientalistas.

– O Brasil precisa avaliar suas questões ambientais com cientificidade, equilíbrio e responsabilidade, sem se deixar levar por modismos e conveniências. É claro que o planeta precisa ser preservado, mas os alimentos precisam ser produzidos e, para isso, precisamos deixar de lado alguns dogmas do ambientalismo – disse.

Comissão de Defesa Civil realiza audiência em Recife

Encontro integra ciclo de debates para colher propostas em todas as regiões. Já é consenso a necessidade de concentrar o foco da defesa civil nas ações de prevenção

A COMISSÃO ESPECIAL de Defesa Civil do Senado realizou, ontem, audiência pública em Recife com representantes dos nove estados da região Nordeste. Prevenção, investimentos no setor e carreira profissional foram alguns temas tratados no encontro.

O senador Jorge Viana (PT-AC), presidente da comissão, ressaltou a importância de uma mudança de cultura para trazer o foco para a prevenção dos acidentes. Na hora de lidar com o desastre natural, a defesa civil ganha importância para o país, mas, passada a crise, perde seu destaque, lamentou.

O presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco, deputado Guilherme Uchoa, defendeu a necessidade de melhorar os mecanismos de ação lembrando os deslizamentos nas matas norte e sul de Pernambuco em decorrência das chuvas de 2010 e 2011.

Já o secretário nacional de Defesa Civil, Humberto Viana, alertou para a necessidade de reformas na legislação que facilitem a liberação de recursos para o setor.

Para o relator da comissão, senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), as propostas apresentadas em Recife trouxeram novidades.

– Podemos destacar a ideia de um incentivo fiscal para pessoas físicas ou jurídicas que investirem na defesa civil, além do investimento na carreira do profissional dessa área – afirmou.

O encontro encerrou um ciclo de debates que visa colher propostas e demandas nas cinco regiões brasileiras. Algumas ideias já têm consenso entre os senadores: alterar o foco das ações de defesa civil para a prevenção, preparar melhor as equipes, fortalecer as estruturas de defesa civil em estados e municípios e criar uma força nacional de defesa civil para auxílio emergencial.



Waldemir Barreto/Senado Federal

Atáides: orçamento do sistema é dez vezes maior do que o do TCU

Atáides cobra transparência no Sistema S

Atáides Oliveira (PSDB-TO) disse que o Sistema S precisa ser bem administrado e transparente, tendo em vista que suas entidades arrecadaram R\$ 30,4 bilhões nos últimos três anos e ainda cobram pelos serviços e cursos oferecidos.

O Sistema S é formado por entidades paraestatais de serviço social, de formação profissional e de fomento às empresas, como o Sesi, Senai, Sesc e Senac.

O senador destacou que o Sistema S teve crescimento de 74% em sua arrecadação somente nos três últimos anos, enquanto o serviço prestado hoje pelas suas entidades representa 23% do que foi arrecadado, que poderá atingir 0,34% do produto interno bruto (PIB) em 2011.

Conforme o senador, os R\$ 15 bilhões que deverão ser obtidos em 2011 são duas vezes o montante dos recursos alocados no orçamento para o Ministério da Ciência e Tecnologia e aproximadamente dez vezes maior que o orçamento do Tribunal de Contas da União.

Geovani denuncia caos da saúde no Oiapoque

Geovani Borges (PMDB-AP) denunciou ontem a situação de abandono no atendimento de saúde na cidade de Oiapoque, no norte do Amapá. O senador alertou que o município, com cerca de 20 mil habitantes, conta apenas com dois médicos na rede pública, enquanto o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) seria 17.

O parlamentar afirmou ainda que a unidade de saúde do município dispõe de apenas uma sala de observação, com três leitos, e de outra sala para casos de emergências, com um único leito. O senador criticou a postura da Secretaria de Saúde do Amapá, que prometeu reestruturar as unidades do interior para desafogar o atendimento na capital, Macapá, mas até agora nada teria feito.

– Para sobreviver, os pacientes estão pagando a conta do governo. Os gastos são com medicamentos, itens de alimentação, acomodação e até órteses e próteses – descreveu o senador Geovani Borges.



Waldemir Barreto/Senado Federal

Segundo Geovani, pacientes estão pagando do próprio bolso

CDR vota incentivo ao uso de águas pluviais

Hoje, às 14h, a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) deverá votar projeto de lei que institui mecanismos de estímulo à instalação de sistemas de coleta, armazenamento e utilização de águas pluviais e de reutilização de águas servidas em construções públicas e privadas.

Do senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), o projeto (PLS 411/07) tem como relator o senador Paulo Paim (PT-RS), favorável à proposta, que apresentou algumas emendas para “distinguir a diretriz de utilização de águas pluviais, que requer cuidados moderados, da determinação de reúso de águas servidas, a qual implica relevantes riscos sanitários e elevados custos para a sua diminuição”.

A proposta permite a reutilização de águas servidas, para uso restrito e não potável, deixando para a regulamentação em cada município considerar as especificidades locais, bem como as

características das edificações e o respectivo padrão de consumo hídrico.

Pela proposta, as edificações deverão, sempre que for viável, instalar sistemas de coleta, armazenamento e utilização de água ou, se não for possível, adotar medidas de compensação pelo uso da água que contemplem metas de redução do consumo estipuladas pelo município.

Outro projeto em análise permite a flexibilização do teor de álcool na gasolina na região Norte. A proposta (PLS 51/11) do senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), relatada por Ana Amélia (PP-RS), mantém o limite atual de 25%, mas prevê redução de até 20%, sendo que na região Norte os percentuais obrigatórios poderão ser ainda menores.



Sistema de reutilização da água do Palácio do Planalto foi implantado após a reforma do prédio

Thiago Meier/Blog do Planalto



Waldemir Barreto/Senado Federal

Wellington acelera conversações sobre royalties do pré-sal

Wellington Dias (PT-PI) está buscando um acordo para pôr fim à polêmica a respeito da partilha dos royalties da exploração de petróleo do pré-sal. Para isso, o senador anunciou na última quinta-feira duas medidas: além de requerimento de urgência para o projeto do Executivo (PLC 16/10) que dispõe

sobre o tema, ele também registrou na Casa mais uma versão de sua proposta para a divisão dos royalties, que acredita unir todos os estados e o governo.

Se houver consenso, o texto poderá ser adotado como substitutivo ao projeto do próprio governo, que está sendo relatado por Vital do Rêgo (PMDB-PB).

Pela nova proposta (PLS 448/11) de Wellington Dias, o Rio de Janeiro e o Espírito Santo vão receber anualmente o equivalente às receitas a que terão direito em 2011, acrescidas de montante com base nos critérios de partilha do FPE e FPM.

Em projeto anterior, o senador deixava o Rio e o Espírito

Santo de fora dos critérios de divisão dos fundos.

Conforme Wellington, a nova versão impede o “congelamento” das receitas dos estados confrontantes – ele opta por esse termo, em vez de produtores, para definir as unidades federativas que se confrontam com áreas marítimas do pré-sal.

CPI do Tráfico de Pessoas ouve depoimentos em Salvador

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Tráfico Nacional e Internacional de Pessoas tomou ontem, no Centro de Cultura da Câmara Municipal de Salvador, uma série de depoimentos reservados. As senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), presidente do colegiado, Marinor Brito (PSOL-PA), relatora, e Lídice da Mata (PSB-BA) ouviram relatos não só de vítimas, como também de representantes de entidades da sociedade ligadas ao combate a esse tipo de crime.

Na parte da tarde, estava prevista audiência pública com representantes dos Ministérios Públicos estadual e federal; do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado da Bahia; das secretarias de Direitos Humanos e de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia, entre outras entidades civis e governamentais.

Depois de reconhecer o crime de tráfico de pessoas como de "difícil tipificação", Vanessa observou que o país precisa se preparar melhor para enfrentá-lo.

– Hoje, ainda não temos condições estabelecidas para isso. Na Polícia Federal, por exemplo, só temos dois delegados que cuidam desse crime, e sem exclusividade. Cuidam desse e de outros ao mesmo tempo – reclamou.

Já Marinor Brito defendeu uma campanha permanente de combate ao tráfico de pessoas, reforçando a neces-

sidade de se diferenciar legalmente esse ato criminoso da migração voluntária.

Ainda de acordo com a relatora da comissão, já foram coletadas as assinaturas exigidas para se estender o fim dessa investigação de novembro de 2011 para fevereiro de 2012.

Lídice da Mata ressaltou a importância de se receber bem o turista que vai à Bahia, mas sem descuidar da manutenção da integridade física de seus habitantes, principalmente dos mais vulneráveis a esse tipo de crime.

Segundo relatório do Ministério da Justiça, a cidade de Salvador registrou, no ano passado, dez casos de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, trabalho escravo e adoção ilegal. Três episódios já foram notificados no primeiro semestre deste ano na capital baiana.

As senadoras foram recebidas na capital pelo governador Jaques Wagner e seguiram para o Centro de Cultura. Ele aguardou a ida da comissão a Salvador para lançar o Plano de Enfrentamento da Bahia ao Tráfico de Pessoas. No encontro, o governador ressaltou o envolvimento do Parlamento numa investigação de relevância nacional traz, entre outras contribuições, "o despertar da sociedade para o problema e a indicação de saídas por meio de uma legislação mais efetiva".



Vanessa, entre Marinor e Lídice, preside reunião da CPI em Salvador

Anibal Diniz pede proteção para indígenas do Acre

Anibal Diniz (PT-AC) fez um apelo às autoridades do Brasil e do Peru para que realizem operação conjunta com as forças de fronteira com o objetivo de garantir segurança a tribos de indígenas que vivem isoladas no estado do Acre.

De acordo com o senador, há possibilidade de que esses povos estejam sendo molestados por narcotraficantes peruanos.

– Não podemos permitir que algo de mal aconteça à vida e à integridade física desses povos. Se não tiverem a proteção do Es-



Senador diz que índios podem estar sendo molestados por traficantes

tado, eles podem ser dizimados a qualquer momento – disse. Anibal Diniz afirmou que apenas seis policiais do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Acre foram ao local para proteger os índios e agentes da Funai.

Contradição entre um arcabouço institucional democrático e práticas sociais hierárquicas, apontada por Florestan Fernandes, desmascara principais vícios do país



Laurez Cerqueira (E), Eurico Cursino, Ottmar Teske, senador Paulo Paim e Haroldo Ceravolo Sereza: Florestan é exemplo

Sociologia de Florestan revela Brasil real, diz estudioso

UMA DAS MAIORES contribuições do sociólogo Florestan Fernandes foi convidar os brasileiros a verem "o Brasil real, o Brasil como ele é". O resumo foi feito pelo consultor do Senado e professor de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB) Eurico dos Santos, em debate na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Esse país revelado pela ótica da sociologia de Florestan, guardaria, desde o século 19, a contradição de "um arcabouço institucional organizado sobre valores que remetem à igualdade

e, de outro, práticas sociais que não revelam nem baixos teores desses mesmos valores".

– Florestan mostra como uma sociedade hierárquica baseada na escravidão se integrou com um modelo institucional baseado na Revolução Francesa. E aí ele começa a resolver a nossa charada atual – observou Eurico sobre o sociólogo.

Entre os vícios mascarados pela colonização, mas iluminados pela sociologia de Florestan, está o racismo, abordado na audiência pública por Edilson Nabarro, secretário de Assis-

tência Estudantil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ele citou trechos considerados cruciais do livro *Significado do protesto negro*, escrito por Florestan. Em um deles, o sociólogo declara que "os negros são os testemunhos vivos da persistência de um colonialismo destrutivo, disfarçado com habilidade e soterrado por uma opressão inacreditável".

Florestan também publicou os livros *A integração do negro na sociedade de classes* e *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*.

Aveso a privilégios, solidário com os excluídos

O compromisso do sociólogo Florestan Fernandes com a defesa da população desfavorecida foi marcante não só nos foros acadêmicos e políticos, mas igualmente no comportamento diário do sociólogo. Aveso a privilégios, ele fazia questão de se aproximar das mesmas condições enfrentadas pelo povo que estudou e que representou no Congresso Nacional, inclusive como deputado constituinte.

Esse exemplo de fidelidade foi apontado ontem, no debate, como uma das características marcantes da personalidade de Florestan. Uma das passagens mais interessantes da vida do sociólogo foi relatada pelo assessor parlamentar Laurez Cerqueira, que trabalhou com Florestan quando ele foi deputado (1987-1995).

Quase ao fim da vida, já debilitado devido à hepatite C que contraiu em uma transfusão de sangue, o sociólogo (1920-1995) teve uma crise e foi, sozinho, a um hospital público para ser atendido. Logo depois, seu filho o encontrou no hospital, de robe, aguardando o atendimento. Como o pai se recusava a sair da fila em que estava, o filho teve de pedir a ajuda de um médico para convencê-lo.

Laurez, autor do livro *Florestan Fernandes – vida e obra*,

também contou que, em estado ainda mais grave, o sociólogo recebeu a orientação para fazer um transplante de fígado. Quando soube, o então presidente Fernando Henrique Cardoso ligou para o colega sociólogo, colocando à sua disposição tudo o que fosse necessário, inclusive a possibilidade de realizar a operação em Cleveland (EUA).

Florestan recusou a ajuda, argumentando que havia muitas outras pessoas antes dele esperando pela operação. "Só aceite se a oferta for feita a todos", teria dito o ex-deputado. Acabou fazendo a cirurgia no Brasil.

– Esse tipo de conduta é fundamental como referência de homem público – afirmou Laurez.

O ex-assessor contou ainda uma história que revela "o lado turrão de Florestan". Em discurso na Câmara, protestou de forma dura contra a campanha utilizada para convocar os parlamentares ao Plenário. Lembrou que as reuniões tinham hora marcada e que a campanha o fazia lembrar de "um berrante chamando os bois para o curral". Às gargalhadas, o então presidente da Câmara,

Ulysses Guimarães (1916-1992), respondeu: "Florestan, você tem razão, mas, sem a campanha, o Plenário não funciona".

Autor de *Florestan – a inteligência militante*, o jornalista Haroldo Ceravolo Sereza ressaltou "a empatia de Florestan com a população negra". Haroldo lembrou que o sociólogo, filho de mãe solteira, que não conheceu o pai e teve de trabalhar desde criança (inclusive como engraxate e garçom), viveu no bairro

Paulista do Bexiga, "onde brancos e negros conviviam intensamente".

– Essa empatia lhe permitiu ver os limites da revolução burguesa brasileira, que afastava os negros da chamada sociedade compe-

titiva – afirmou Haroldo. Laurez creditou à origem do sociólogo (o proletariado) o olhar acurado sobre a escravidão e os negros. Laurez e Haroldo também recordaram que, devido à condição humilde, Florestan estudou até o 3º ano do 1º grau e, posteriormente, teve de fazer o curso de maturidade – equivalente hoje ao supletivo – para, só então, ingressar na Universidade de São Paulo (USP), em 1941.

De origem humilde, Florestan teve que fazer supletivo para poder ingressar na universidade

Senador recomenda à presidente que determine a apuração de toda e qualquer suspeita de corrupção em seu governo, sem ceder a pressões políticas ou partidárias

Simon sugere a Dilma que investigue todas denúncias

PEDRO SIMON (PMDB-RS) sugeriu ontem à presidente Dilma Rousseff que determine que toda e qualquer suspeita de irregularidade ou corrupção em seu governo seja investigada. Para o senador, a presidente precisa ser firme e determinada e não ceder a pressões políticas ou partidárias, independentemente do poder e força dos envolvidos. Ele citou como exemplo as recentes denúncias contra membros do Ministério da Agricultura, comandado pelo peemedebista Wagner Rossi.

– O governo é dela e ela tem que ser firme. Ela tem que ser enérgica. O que está acontecendo na pasta da Agricultura é sério. Se tiver que limpar, tem que limpar! Quando Sua Excelência diz que está enquadrando os ministros, isso está correto – afirmou.

Na opinião de Simon, a presidente Dilma tem, até agora, agido a contento frente aos casos de irregularidades em seu governo, o que a diferencia de seus antecessores Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Para ele, Dilma precisa continuar no mesmo tom, determinando as investigações necessárias e afastando do governo “quem precisa ser afastado”, mesmo que seja do PT ou do PMDB.

– O fato novo é que a Dilma tem tido coragem. A presidente tem que continuar assim. Que ela tenha coragem de fazer



Pedro Simon: “O governo é dela e ela tem que ser firme e enérgica”

as coisas. Acho que ela precisa fazer – disse Simon, ao afirmar que Dilma conta com o apoio de muitos parlamentares, do governo e da oposição, para continuar combatendo a corrupção.

Entretanto, o senador questionou a saída de Nelson Jobim do Ministério da Defesa. Para ele, a presidente Dilma “agiu açodadamente” nesse caso. Simon elogiou a capacidade do ex-ministro e afirmou que Jobim exerceu de maneira competente todos os cargos que ocupou nos governos Fernando Henrique, Lula e Dilma.

Ele acredita que a presidente agiu de maneira precipitada, pois, em sua opinião, Jobim não cometeu erros graves. O senador sugeriu também que Dilma tenha mais “jogo de cintura” daqui para frente.

Em apartes, os senadores

Paulo Paim (PT-RS), Blairo Maggi (PR-MT) e Pedro Taques (PDT-MT) apoiaram e concordaram com o discurso. De acordo com Paim, ao desejar que a presidente tenha um bom mandato no que se refere ao combate à corrupção, Simon está defendendo o país.

Maggi disse esperar que a presidente aja da mesma maneira com as denúncias contra a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) como agiu frente às denúncias contra o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

– A atitude que foi tomada no Dnit deve ser tomada na Conab – declarou Maggi.

Pedro Taques também disse apoiar a “faxina” que a presidente da República estaria promovendo em ministérios e outros órgãos.

Alvaro quer ouvir todos envolvidos no caso

O líder do PSDB no Senado, Alvaro Dias, protocolou ontem na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) requerimento para ouvir pessoas envolvidas “direta ou indiretamente com as denúncias dos últimos dias” no Ministério da Agricultura.

O senador quer ouvir explicações de Milton Ortolan, ex-secretário do Ministério da Agricultura; Oscar Jucá Neto, ex-diretor financeiro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); e Júlio Fróes, identificada pela imprensa como lobista.

Alvaro Dias disse acreditar que as denúncias podem motivar

outros senadores a assinar o requerimento de criação da CPI dos Transportes. Ele informou que o documento conta com 21 assinaturas, afirmando que a oposição vai lutar esta semana para conseguir as 27 necessárias.

O senador voltou a criticar o modelo de loteamento de cargos entre os aliados do governo e lamentou que o Senado tenha de “gastar tempo” com novos escândalos. Alvaro ainda defendeu a apuração completa de todas as denúncias.

– Os escândalos exigem a responsabilização dos envolvidos – afirmou.



Alvaro convidou Milton Ortolan, Oscar Jucá e Júlio Fróes para vir ao Senado

Roberto Requião rechaça acusações de jornalista

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) repudiou os ataques que o jornalista Ricardo Boechat estaria fazendo contra ele e sua família. De acordo com Requião, a “fúria hidrófoba” do jornalista é motivada pelo arquivamento, no Senado, da representação apresentada contra o senador por outro jornalista, que teve seu gravador confiscado pelo parlamentar durante uma entrevista.

Requião disse que ainda se impressiona com “o apetite vampiresco” de seus agressores. Afirmou que Boechat “repete tediosamente” argumentos de seus inimigos, dizendo “coisas gravíssimas sem se preocupar com a verdade dos fatos”.

Ricardo Boechat “nada sabe sobre o Paraná”, disse, afirmando que o jornalista foi demitido do jornal carioca *O Globo* em 2001, após ter revelado o conteúdo de matérias ainda a serem publicadas a



Senador anuncia que vai processar o jornalista Ricardo Boechat

“uma das partes que disputava o controle de um bom naco da telefonia nacional”.

O senador relatou melhorias empreendidas por seu governo na economia e na educação do Paraná, além do esforço para recuperar o Porto de Paranaguá. Seus advogados levarão aos tribunais o que Boechat disse contra ele, afirmou.

Raupp elogia Nelson Jobim e pede recursos para fronteiras

Valdir Raupp (PMDB-RO) elogiou a atuação do ex-ministro Nelson Jobim à frente do Ministério da Defesa. O programa de defesa e proteção das fronteiras brasileiras contra o avanço do narcotráfico, implantado por Jobim, foi um “trabalho exemplar”.

Para Raupp, Jobim foi responsável também por quatro anos de tranquilidade entre as Forças Armadas, que vinham sendo reaparelhadas pelo ex-ministro.

– Eu lamento, profundamente, que o ministro tenha deixado o Ministério da Defesa. Espero e faço votos que o novo ministro, Celso Amorim, possa também tão bem desempenhar o papel à frente do ministério – disse.

Segundo Raupp, há unanimidade entre os especialistas sobre a necessidade de o país intensificar medidas de vigilância e controle de suas fronteiras para combater o tráfico de entorpecentes. As drogas entram pelas “frestas das divisas”, formadas por rios e florestas.

– Em Rondônia, por exem-



Senador espera que ministro Celso Amorim também seja bem-sucedido

plo, a fronteira com a Bolívia tem sido bastante utilizada para tais ações, segundo informações da nossa inteligência policial. No ano passado, a operação [da Polícia Federal] denominada Cinco Estrelas confirmou que traficantes internacionais utilizavam essa fronteira para entrar a droga no Brasil e, depois, distribuí-la – disse o senador, apontando os estados do Acre, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul como outras rotas do tráfico de drogas.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney

1º vice-presidente: Marta Suplicy

2º vice-presidente: Wilson Santiago

1º secretário: Cícero Lucena

2º secretário: João Ribeiro*

3º secretário: João Vicente Claudino

4º secretário: Ciro Nogueira

Suplentes de secretário:

Gilvam Borges*, João Durval, Maria do Carmo Alves e Vanessa Graziotin

Diretora-geral: Doris Peixoto

Secretária-geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Wilson Santiago • Cícero Lucena • Vital do Rêgo • Geovani Borges • Paulo Paim • Ataídes Oliveira

* Licenciados

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327

Chefia de Reportagem:

Teresa Cardoso e Milena Galdino

Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira

Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333

Editor-chefe: Flávio Faria

Editores: José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes

Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves

Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Miquêas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burl

Reportagem: Cíntia Sasse

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal – E-mail: jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61 2211 – Fax: (61) 3303-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar – Brasília, DF CEP: 70.165-920

Impresso em papel reciclado pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Transparência do sistema tributário em debate hoje

O consultor tributário e ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel é convidado da Subcomissão Permanente de Avaliação do Sistema Tributário Nacional para debater a transparência e problemas fiscais contemporâneos do sistema tributário. A audiência pública será hoje, às 14h, na sala de reuniões 19 da ala Alexandre Costa, no Anexo 2 do Senado.

Na última reunião, no dia 5 de julho, especialistas discutiram o impacto dos impostos nos investimentos e avaliaram o papel do ICMS na guerra fiscal dos estados. Durante o primeiro semestre, os senadores

estudaram a competitividade da indústria nacional, a equidade fiscal e a implantação de uma ampla reforma tributária, entre outros temas.

A Subcomissão de Avaliação do Sistema Tributário funciona no âmbito da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e pretende fazer diagnóstico sobre os problemas que afetam o sistema tributário do país. A partir disso, os senadores devem elaborar uma proposta de reforma do setor. A subcomissão é presidida pelo senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) e tem como vice o senador José Pimentel (PT-CE).

CAE vota ampliação do Simples e benefício a aposentado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) examina hoje a inclusão de novas categorias de empresas no Simples Nacional. Também deve ser votado projeto que concede acréscimo no valor dos benefícios de aposentados que permanecerem em atividade ou retornarem ao serviço.

De acordo com o projeto de lei (PLS 90/10 – Complementar) do senador Fernando Collor (PTB-AL), passam a ser incluídos entre os tributados pelo Simples os escritórios de engenharia e arquitetura.

O relator, Cyro Miranda

(PSDB-GO), incluiu os prestadores de serviços nas áreas de desenho industrial e corretagem de imóveis, e ainda acatou emenda de Demóstenes Torres (DEM-GO) incluindo o transporte turístico nesse regime de tributação.

Já o PLS 214/07, do senador Paulo Paim (PT-RS), aumenta os benefícios de aposentadoria pelo Regime Geral de Previdência Social no caso de o beneficiário continuar em atividade. O aumento seria de 1/35 para homens e 1/30 para mulheres, por ano de contribuição adicional.

CDR analisa projeto que exige mais segurança em escadas

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) deverá votar hoje o projeto de lei (PLS 210/11) que obriga a instalação de dispositivos para aumentar a segurança em escadas, rampas e ressaltos de condomínios de edifícios residenciais, comerciais, de prestação de serviços e congêneres.

Do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), o projeto é relatado por Wilson Santiago (PMDB-PB), favorável a sua aprovação, e será votado em decisão terminativa.

O projeto estabelece que

cabe aos administradores, síndicos, responsáveis e construtores das edificações a obrigatoriedade de fixar “fita lixa ou faixa adesiva antiderrapante em material fosforescente ou similar” nas escadas, rampas e ressaltos.

Para degraus isolados ou ressaltos com desníveis superiores a dois centímetros, deve ser assegurada a clara sinalização de sua extensão, cabendo, em parte destes, a construção de rampa para acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

CE avalia proibição a dispensa de alunos por falta de professor

Em decisão terminativa, hoje, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) analisa o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 43/10, que proíbe a dispensa, pela escola, de alunos da educação básica em caso de falta do professor.

Nessas circunstâncias, diz o texto, os alunos devem permanecer na escola e receber atividades complementares. Relator do projeto na CE, o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) defendeu a aprovação.

O então deputado Ayrton Xerez, autor do projeto, argumentou que, muitas vezes, os alunos são dispensados e

vagam pelas ruas, à mercê da marginalidade, sem conhecimento dos pais, que estão no trabalho.

Além disso, prossegue Ayrton Xerez em sua justificativa, longe da escola as crianças são privadas da merenda escolar, fundamental para grande parte dos alunos das escolas públicas.

A CE analisa, também em decisão terminativa, o Projeto de Lei do Senado (PLS) 286/09, de Cristovam Buarque (PDT-DF), que muda o nome do programa Bolsa Família para Bolsa Escola e tem voto favorável do relator, Paulo Bauer (PSDB-SC).

Segundo o senador, plano lançado pela presidente Dilma Rousseff será especialmente bem-vindo na região Nordeste, onde se encontram 59% dos miseráveis no país

Vital do Rêgo elogia metas do plano Brasil sem Miséria

VITAL DO RÊGO (PMDB-PB) elogiou a presidente Dilma Rousseff pela edição do plano Brasil sem Miséria, que tem o objetivo de tirar da extrema pobreza os 16 milhões de brasileiros que sobrevivem com menos de R\$ 70 por mês.

Segundo afirmou, o plano será especialmente bem-vindo na região Nordeste, que tem 59% do total de miseráveis no país. E desses, 40% com até 14 anos de idade.

Vital do Rêgo disse que o programa não se limitará apenas a um caráter assistencialista, pois, destacou, além de garantir acesso a serviços básicos como água, luz, educação, segurança e moradia, vai desenvolver ações dirigidas ao empreendedorismo, criando novas oportunidades no mercado local.

– Não estamos dando o peixe, mas ensinando o povo a pescar, para que possa ter um padrão mínimo de renda, para produzir e viver com mais dignidade.

Na primeira fase, explicou Vital do Rêgo, serão desenvolvidas ações estratégicas para a saúde e para a agricultura familiar. Devem ser beneficiadas 750 mil famílias com a construção de cisternas e barragens, além da contratação de técnicos rurais para auxiliar a produção agrícola de até 250 mil famílias.

– Até o fim de 2012, pelo menos 115 mil famílias também serão atendidas com a distribuição de sementes. Pretende-se ainda construir mais de 630 unidades



Com o governador de Alagoas, Teotônio Vilela (D), Dilma lança o plano no Nordeste

básicas de saúde (UBS) em 446 municípios nordestinos, com previsão de realização de mais de 7 milhões de consultas, e até a distribuição de 3 milhões de óculos a estudantes.

Vital do Rêgo ressaltou que seu estado, a Paraíba, é um dos que mais precisam dos incentivos, por ser o décimo da Federa-

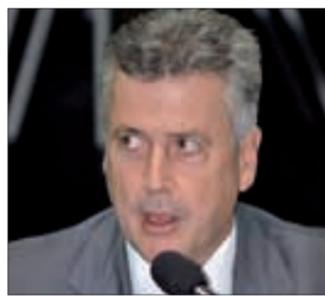
ção em piores condições, com 16,3% de sua população abaixo da linha de pobreza, quando a média nacional é de 8,5%.

– Para nós, nordestinos, que sempre fomos vítimas da seca, da pobreza e da miséria, nada mais imprescindível que o projeto Brasil sem Miséria. A presidente Dilma tem o meu irrestrito apoio.

Rolleberg saúda novo arcebispo de Brasília

Rodrigo Rolleberg (PSB-DF) saudou o novo arcebispo de Brasília, dom Sérgio da Rocha, que substitui o arcebispo dom João Braz de Aviz, nomeado como prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, no Vaticano.

– A comunidade está em festa com a chegada de dom Sérgio no Distrito Federal. Pelas suas primeiras declarações, ele demonstra estar sintonizado com os sentimentos da população de Brasília, com o papel espiritual e social desempenhado pela Igreja. Dom Sérgio da Rocha, nossas boas-vindas e sucesso nas suas atividades – registrou o senador em Plenário



Para Rolleberg, dom Sérgio está em sintonia com a população da capital

SUS é um marco na história do país, diz Paim

Paulo Paim (PT-RS) registrou a passagem do Dia Nacional da Saúde, comemorado no último dia 5, e disse que a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi um marco na história da assistência sanitária do país, ao estabelecer que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, a ser garantido por políticas que atendam a todos.

Paim ressaltou que ninguém nega o direito do cidadão à saúde, ainda que até recentemente ele não fosse assumido pelo Estado. Até meados do século passado, existiam ações filantrópicas e assistência prestada por institutos de aposentadorias e pensões vinculados a categorias profissionais.

O SUS, criado pela Constituição de 1988, veio para dar universalidade, integralidade assistencial, promoção à saúde e participação comunitária com recursos públicos para assistência sanitária a todo brasileiro.

Braga quer investimentos no setor turístico

Eduardo Braga (PMDB-AM) apresentou proposta de um programa de investimentos no setor de serviços voltados ao turismo, especialmente o hoteleiro. A intenção, segundo o senador, é preparar Amazonas e Mato Grosso, cujas capitais devem receber jogos da Copa de 2014.

– Minha sugestão é no sentido de que as empresas possam receber financiamentos para que empreendimentos que estejam sendo implantados sejam ampliados, modernizados e diversificados na rede hoteleira e na rede de serviços voltada para o turismo – explicou o senador, que encaminhará a proposta à Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).



Eduardo Braga defende linhas de crédito para capacitar empresas

Ameaças se multiplicaram em 40 anos

Na era inicial da informática, os vírus não tinham a pretensão de infectar ou roubar informações de usuários, mas apenas irritá-los com mensagens ou pequenas alterações no sistema. A capacidade do criador de vírus era evidenciada quando sua criação tinha sucesso.

O primeiro vírus completou 40 anos e se chamava The Creeper. Criado por Bob Thomas, fez sua estreia em 1971 no PDP-10, um computador de grande porte. O aplicativo invadia a máquina e apenas apresentava no monitor a mensagem "I'm the creeper, catch me if you can!" (Eu sou assustador, pegue-me se for capaz!).

Com o recado entregue, o vírus saltava para outro sistema e repetia a mensagem mais uma vez. Posteriormente, foi criado também um precursor do antivírus, o Reaper, cuja única função era eliminar o Creeper do computador.

Apenas em 1999 os códigos maliciosos ganharam a identidade comercial que carregam até hoje, com o Melissa.

De apenas um em 1971, os aplicativos danosos ao computador se multiplicaram para 1.300 na década de 1990. Atualmente não há um número exato, mas calcula-se que existam mais de 200 milhões de tipos diferentes.

Já em 2005 surgiu o MyTob, o primeiro com a capacidade de executar softwares sem que o usuário precise realizar alguma ação específica.

Como não ser fisgado pelos hackers na rede mundial de computadores

Ana Volpe/Senado Federal



Tanto hackers quanto crackers têm atividades criminosas: suas condutas não são aprovadas nem pela ética nem pelo Direito

O número de brasileiros que têm acesso à internet não para de crescer. Segundo o Ibope, 58,6 milhões de pessoas estão conectadas à rede mundial de computadores, sendo que 45,7 milhões utilizam a conexão em casa ou no trabalho. A segurança da informação preocupa o Senado, que discute formas de punir a ação dos hackers. O Especial Cidadania mostra como se proteger das invasões, que cada vez mais ameaçam a privacidade dos usuários e a segurança das máquinas, e dá dicas de como manter o computador livre de problemas como os vírus.

Os crimes de informática e as penas previstas na lei

A era tecnológica que configura a chamada sociedade da informação propiciou o surgimento de novas espécies de criminosos, conhecidos como hackers e crackers, responsáveis por grande parte dos prejuízos causados pela disseminação de vírus, que revelam senhas ou outras informações de cunho pessoal. Hacker é aquele que possui conhecimento técnico suficiente para lidar com sistemas de computação ou comunicações em rede. Sua denominação significa "fuçador" em inglês. Seu objetivo é invadir sistemas alheios para satisfação pessoal, sem o intuito de prejudicar terceiros. Em junho passado, o IBGE, o Ministério da Cultura e o Senado tiveram suas páginas oficiais na

internet invadidas por esses criminosos. Os sites dos senadores Roberto Requião (PMDB-PR) e Magno Malta (PR-ES) também foram alvo recente de hackers.

O cracker, por sua vez, tem o objetivo de danificar a má-

quina ou o sistema. Trata-se do chamado pirata digital. Tanto o hacker quanto o cracker podem ser considerados criminosos, visto que suas condutas não devem ser aprovadas, nem pela ética nem pelo Direito.

Entre os crimes de informática mais comuns, estão furto de dados, clonagem de cartões de crédito, apologia ao racismo, homofobia, pedofilia, terrorismo e crimes contra a propriedade intelectual.

Legislação mais abrangente

Confira no quadro algumas das leis ou projetos tratando do assunto

Lei 9.296/96	Pune quem realizar interceptação de comunicações em sistema de informática. A pena é de dois a quatro anos de reclusão.
Lei 9.983/00	Incluiu dois artigos no Código Penal — um diz respeito à inserção de dados falsos em sistema de informações e o outro a quem alterar dados em sistema de informação sem autorização.
ECA	Art. 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente trata especificamente da pornografia infantil na internet.
PLS 427/11	Está em tramitação o PLS 427/11, do senador Jorge Viana (PT-AC), que altera o Código Penal para prever o crime de atentado contra a segurança de meio ou serviço de comunicação informatizado . A pena prevista é de dois a quatro anos de reclusão, mais multa, podendo ser aumentada em 50% se houver divulgação ou acesso de dados sem autorização.

Saiba mais

Safernet Brasil
www.safernet.org.br

Cartilha de Segurança para Internet
<http://cartilha.cert.br/>

Conselho Nacional de Combate à Pirataria — Ministério da Justiça
<http://migre.me/5s3Kkm>

Comissão de Sociedade Digital da OAB-SP
<http://migre.me/5s0Fl>



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL

Vírus é uma das maiores preocupações do usuário

Uma das maiores preocupações dos usuários de computadores é o equipamento ser infectado por vírus. Assim são conhecidos os programas criados com o objetivo de danificar ou apagar as informações contidas nas máquinas. Os vírus se multiplicam por meio de mídias de transferência como CDs, DVDs ou e-mails.

Há diversos tipos de vírus, desde os menos ofensivos, que vão comprometer a velocidade do computador, até os mais perigosos, que conseguem apagar informações, danificar seriamente o equipamento ou afetar a lista de contatos do usuário.

O computador também pode ser contaminado por meio da utilização de acessórios infectados.

Indícios de que você foi atacado

Quando está com esse tipo de problema, o computador apresenta os seguintes sintomas:

- Lentidão no processamento das informações.
- Exclusão e alteração nos dados.
- Trocas nas datas de arquivos e programas.
- Travamento frequente do computador.
- Em casos mais agudos, a máquina nem sequer inicializa.



Para evitar a contaminação, tome as seguintes precauções:

- Muito cuidado com todos os programas que for instalar. Na dúvida não instale.
- Tenha sempre um antivírus devidamente instalado.
- Nunca abra e-mails desconhecidos ou estranhos.
- Não instale mais de um programa antivírus em um mesmo computador; pode haver conflito.
- Mantenha sempre o **bluetooth** dos celulares e **tablets** desligados. Muitos vírus para dispositivos móveis utilizam o recurso para se proliferar de um aparelho para outro.
- Fique alerta com os **pen drives**, eles são responsáveis pela infecção de muitos computadores.